

Câmara empossa novos deputados na mais movimentada sessão dos últimos 18 anos

BRASÍLIA (O GLOBO) — Na sessão mais concorrida dos últimos anos, foram empossados ontem os 479 deputados eleitos em novembro. O comparecimento foi superior, inclusive, ao da sessão que, em 1979, votou a lei da anistia, e que até ontem se mantinha como recorde.

Dois dos cinco partidos representados na Câmara fizeram o juramento à Constituição com ressalvas. O Líder do PMDB, Freitas Nobre, leu a ressalva de seu partido em plenário, antes que o Presidente da Câmara, Nelson Marchezan, efetuasse a chamada para os juramentos individuais. Nobre reafirmou o compromisso do PMDB com "a convocação de uma Assembléa Nacional Constituinte, livre e soberana", que destacou como "a saída honrosa e pacífica para o impasse institucional em que a nação se encontra mergulhada".

O líder do PT, Airton Soares, encaminhou à mesa a ressalva de seu partido às restrições constitucionais "aos direitos dos trabalhadores", e ainda às salvaguardas constitucionais e à Lei de Seguranças Nacional, às eleições indiretas para Presidente da República, prefeitos de capitais, estâncias e áreas de segurança nacional" e à limitação "e tutela da atividade parlamentar e do exercício do mandato".

PRESENÇA

Os deputados e convidados ocuparam literalmente todo o plenário da Câmara e os corredores de acesso. Os familiares invadiram ainda, com a permissão do Presidente da Câmara, a cabine de jornalistas, e ocuparam os lugares das galerias. Além dos parentes e populares, que vieram assistir à posse, as galerias abrigaram também torcidas organizadas do deputado Jorge Leite, Sebastião Curió, Amadeu Gerae e Geraldo Melo. Curió colocou na assistência pelo menos vinte garimpeiros de Serra Pelada, vestidos com a mesma camiseta de tom amarelo forte, e que se ma-



Marchezan chama os deputados para fazerem o juramento

nifestaram imediatamente à sua chamada, pela Mesa, para prestar juramento. As vaias se misturaram aos aplausos por alguns segundos.

Os mais fortes aplausos destinaram-se ao Presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, por quase um minuto, apesar dos pedidos de silêncio da Mesa. Houve quase 30 segundos de vaias ao ex-Governador de São Paulo, Paulo Salim Maluf, em parte abafadas por palmas de alguns parlamentares e integrantes da assistência.

RIO DE JANEIRO

As galerias ficaram especialmente atentas aos parlamentares do Rio de Janeiro. Quando a chamada do Estado foi iniciada, já se ouviu a manifestação das galerias. Elas estavam interessadas nos juramentos do cantor Agnaldo Timóteo — que se manteve em plenário de mãos dadas com sua mãe — e do Cacique Mario Juruna, ambos da bancada do PDT, aplaudidos prolongadamente. Amaral Neto (PDS-RJ), não demonstrou a mesma popularidade dos dois pedetistas: foi vaiado pela assistência.

Os ex-cassados tiveram destaque na sessão solene de ontem. O ex-Governador de Per-

nambuco, Miguel Arraes, foi longamente aplaudido, tanto pela assistência como pelos parlamentares, manifestação apenas superada pela dirigida ao Presidente do PMDB. O Deputado Mário Covas, ex-cassado, também, foi bastante aplaudido. A Presidente do PTB, Ivete Vargas, também ex-cassada, não conseguiu contudo a mesma unanimidade: as palmas a ela destinadas foram logo seguidas de apupos.

Uma ausência importante foi notada na sessão de ontem: o Secretário-Geral do PDS, Deputado Prisco Viana, não compareceu à sessão de posse. Segundo informações de seu gabinete, ele encontra-se na Bahia.

RESSALVAS

Todos os deputados do PMDB e do PT fizeram o juramento com as ressalvas apresentadas pelas lideranças de seus partidos. Duas ressalvas, no entanto, destoaram das demais: o Deputado Gilson de Barros (PMDB-GO), gesticulando muito, como se tivesse ameaçando alguém, prometeu lutar para que "este Congresso não seja chamado mais por ninguém de sem-vergonha". O Deputado Siqueira Campos (PDS-GO) jurou "lutar pelo Estado de Tocantins".

Manifestantes pró-malufistas foram contidos, ontem, no Salão Verde da Câmara quando, após a sessão de posse, ensaiavam palavras-de-ordem em favor do ex-Governador.

Cerca de vinte pessoas, empunhando faixas com os dizeres "Amigos de Maluf", tiveram o seu refrão — "Pau, pau, pau, Maluf na Capital" — contido por pessoas que vendiam "Tribuna Operária", que imediatamente, retrucaram com outro slogan, contra o ex-Governador.

Imediatamente, o coro contrário a Maluf foi engrossado por deputados e parentes de deputados, com a participação entusiástica da mulher do Deputado Israel Dias Novaes (PMDB-SP).



Rita Furtado (PDS-RO), Lúcia Viveiros (PDS-PA), Beth Mendes (PT-SP), Júnia Marise (PMDB-MG), Ivete Vargas (PTB-SP), Cristina Tavares (PMDB-PE), Myrtes Bevilacqua (PMDB-ES) e Irma Passoni (PT-SP)

Oito mulheres eleitas querem atuar em conjunto

BRASÍLIA (O GLOBO) — As oito mulheres que conseguiram um mandato para a Câmara pretendem, em princípio, atuar em conjunto, independentemente dos partidos a que estejam filiadas, para eliminar da legislação o que consideram "anomalias" que discriminam a mulher. Segundo as Deputadas Irma Passoni (PT-SP) e Cristina Tavares (PMDB-PE), a interferência das mulheres deve começar pela apresentação de propostas que modifiquem os Códigos Civil e Penal.

Rita Furtado (PDS-RO) que exerce o primeiro mandato, concorda com Cristina e Passoni. Ela diz que onde houver discriminação contra as mulheres "a representação parlamentar das mulheres terá de estar presente, lutando para corrigir as distorções".

A Deputada Ivete Vargas, Presidente nacional do PTB e que desempenhará o mandato pela sexta vez, acha que, mesmo em "flagrante minoria", as mulheres deputadas poderão sensibilizar os homens para suas teses.

— Acho que houve um avanço nessa eleição. Em 1950, quando me elegeram pela primeira vez, era a única mulher no Parlamento. Agora temos mais força, somos oito — observou Ivete.

Júnia Marisa, reeleita para o segundo mandato pelo PMDB de Minas Gerais, vê na ampliação da bancada de mulheres "um sinal de

avanço da presença da mulher na vida partidária e pública".

— Embora proporcionalmente sejamos uma representação pequena, podemos considerar relevante o fato de já sermos oito — diz Júnia. — Tal fato torna-se mais importante quando sabemos que a mulher é considerada integrante das minorias discriminadas, como os índios e os negros.

Irma Passoni e a atriz Bete Mendes, também do PT de São Paulo, observam que as deputadas "precisam mostrar competência" não só na área feminista, mas na discussão de todos os temas nacionais.

— As mulheres sofrem primeiros os efeitos da crise econômica — afirma Passoni — pois são elas que lidam com os preços do que se consome em casa.

De modo geral, preocupa a todas as deputadas, inclusive a Lucia Viveiros (PDS-PA) e a Mirtes Bevilacqua (PMDB-ES), o problema da garantia de creches para os filhos da mulher trabalhadora. Elas dizem que a legislação assegura a construção de creches nas fábricas, escolas e órgãos governamentais, mas ressaltam um detalhe: ninguém cumpre a lei.

O problema começa pela Câmara dos Deputados, segundo Cristina Tavares, que, "embora tenha feito a lei, é a primeira a descumpri-la".

— Vamos nos unir — promete ela — e tentar mudar essa situação, resultado de desatenção da Mesa que dirige a casa.